

## A moral e o pensamento crítico: competências essenciais à formação do enfermeiro

*Morality and critical thinking: essential competences in nurses' training*

*La moral y el pensamiento crítico: habilidades esenciales a la formación del enfermero*

Joana Angélica Andrade Dias<sup>I</sup>; Helena Maria Scherlowski Leal David<sup>II</sup>; Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues<sup>III</sup>; Patrícia Lima Pereira Peres<sup>IV</sup>; Sandra Teixeira de Araújo Pacheco<sup>V</sup>; Marcia Silva de Oliveira<sup>VI</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** refletir sobre a moral e o pensamento crítico enquanto competências a serem desenvolvidas durante a formação do enfermeiro. **Conteúdo:** discute-se quatro categorias temáticas previamente estabelecidas: a ética e a moral ou moralidade; o desenvolvimento moral, na perspectiva de Kohlberg; uma aproximação ao pensamento crítico; e a moralidade e o pensamento crítico – competências a serem desenvolvidas durante a formação do enfermeiro. **Conclusão:** o estudo possibilitou compreender que o pensamento crítico e o pensamento ético/moral possibilitam um agir competente, evidenciando a necessidade de repensar os currículos dos cursos de graduação em enfermagem de modo a implementar metodologias e estratégias ativas, inovadoras e criativas de ensino, a partir de um compromisso assumido pelos docentes que, além de estimular os discentes a refletir crítica e moralmente, deverão também incentivá-los a se sentirem copartícipes do processo de ensinar e aprender.

**Palavras-chave:** Enfermagem; desenvolvimento moral; educação baseada em competências; pensamento.

### ABSTRACT

**Objective:** to reflect on morality and critical thinking as competences to be developed during nursing training. **Content:** four previously specified thematic categories were discussed: ethics and moral or morality; moral development from Kohlberg's perspective; an approximation to critical thinking; and morality and critical thinking – all competences to be developed during nurses' training. **Conclusion:** critical and ethical/moral thinking makes it possible to act competently. This reveals a need to rethink undergraduate nursing courses in order to implement active, innovative and creative methodologies and strategies, drawing on a commitment by academic staff not only to stimulate students to think critically and morally, but encourage them to feel that they are co-participants in the teaching and learning process.

**Keywords:** Nursing; moral development; competence-based education; thought.

### RESUMEN

**Objetivo:** reflexionar sobre la moral y el pensamiento crítico como habilidades a ser desarrolladas durante la formación del enfermero. **Contenido:** se discuten cuatro categorías temáticas previamente planteadas: la ética y la moral o moralidad; el desarrollo moral, desde la perspectiva de Kohlberg; una aproximación al pensamiento crítico; y la moralidad y el pensamiento crítico – habilidades a ser desarrolladas durante la formación del enfermero. **Conclusión:** el estudio posibilitó comprender que el pensamiento crítico y el pensamiento ético/moral permiten un actuar competente, evidenciando la necesidad de repensar los currícula de los cursos de pregrado en enfermería de modo a implementar metodologías y estrategias activas, innovadoras y creativas de enseñanza, desde un compromiso asumido por los profesores que, además de estimular a los alumnos a reflexionar crítica y moralmente, deberán también incentivarlos a sentirse copartícipes del proceso de enseñar y aprender.

**Palabras clave:** Enfermería; desarrollo moral; educación basada en competencias; pensamiento.

## INTRODUÇÃO

Considerando as diversas transformações científicas, tecnológicas e sociais que vem ocorrendo no mundo globalizado e que tem atingido as várias áreas e subáreas do conhecimento, a exemplo da saúde e enfermagem, o mercado de trabalho vem exigindo profissionais dotados cada vez mais de valores e da capacidade de pensar crítica e moralmente, a fim de que possam exercer seu

ofício não apenas com competência técnico-científica, mas com outras competências que os permitirão agir com prudência, responsabilidade e compromisso.

Nessa perspectiva, destaca-se o pensamento crítico, elemento fundamentalmente importante nos processos de tomada da decisão e de busca de solução de problemas<sup>1</sup>, uma competência primordial para a

<sup>I</sup>Enfermeira. Doutoranda, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Assistente. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Brasil. E-mail: joanauesb@gmail.com

<sup>II</sup>Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: helenalealdavid@gmail.com

<sup>III</sup>Enfermeira e Bacharel em Filosofia. Doutora. Professora Titular, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: benedeusdara@gmail.com

<sup>IV</sup>Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: patricia.uerj@hotmail.com

<sup>V</sup>Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: stapacheco@yahoo.com.br

<sup>VI</sup>Enfermeira. Doutora. Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: marcia178rj@gmail.com

prática da enfermagem, e a competência moral ou moralidade entendida como um fenômeno universal que se revela principalmente frente a utilização de uma linguagem moral<sup>2</sup>, também essencial nos processos de tomada de decisão e de busca de solução para os problemas identificados na prática pelo enfermeiro<sup>3</sup>.

Desse modo, este estudo corresponde a um ensaio que tem como objetivo refletir sobre a moral e o pensamento crítico como competências a serem desenvolvidas durante a formação do enfermeiro mediante a utilização de estratégias metodológicas de ensino que levem os discentes a raciocinar crítica e moralmente, de forma a conduzi-los a um agir prudente e competente.

Para tanto, apoiou-se na leitura crítica da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem<sup>4</sup>, livros que versam sobre os temas ética, moral, competências e pensamento crítico e em artigos capturados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para discussão de quatro categorias temáticas previamente estabelecidas.

## CATEGORIAS ANALISADAS

### Ética e moral ou moralidade

A palavra ética tem origem grega, *ethos*, e significava morada, lugar em que se vive. Já a palavra moral originou-se do latim *mos, moris*, e significava costume. Na atualidade, ambas possuem significado semelhante, ou seja, o modo de ser ou caráter resultante da prática de “alguns costumes ou hábitos considerados bons”<sup>2:20</sup>.

Tendo em vista esta coincidência etimológica, muitas pessoas costumam utilizar estas palavras para se referir a uma atitude considerada moralmente correta, o que é perfeitamente possível desde quando estejam fazendo menção a um código moral consolidado, entretanto salienta-se que desde a antiguidade, os filósofos gregos referiam-se a ética enquanto uma filosofia ou disciplina moral que possibilita a reflexão sobre as diversas morais e maneiras de justificar de forma racional a vida moral, orientando indiretamente os comportamentos humanos, sendo esta a forma acadêmica de compreendê-la, muito embora alguns autores discordam de qualquer distinção entre ambas<sup>3</sup>.

Especificamente no que diz respeito à moral, tem-se que, de modo geral, esta corresponde a um “conjunto de princípios, crenças e regras”<sup>3:49</sup> e também valores que orientam o comportamento, transmitidos de geração em geração e reconhecidos como boa herança que possibilitará às pessoas viverem uma vida feliz e justa, o que remete à reflexão de que não se pode pensar a moral sem considerar os valores humanos, tais como a liberdade, igualdade, respeito ativo, tolerância, solidariedade, disponibilidade para o diálogo, entre outros,

componentes inevitáveis do mundo humano, tornando-se impossível imaginar a vida sem eles, entendidos como integradores de todos os demais valores, a exemplo dos estéticos, religiosos, intelectuais, etc<sup>5</sup>.

Destaca-se ainda que a moral ou moralidade (entendida como um fenômeno) se caracteriza em um campo da efetivação da felicidade enquanto prazer (hedonismo) ou auto-realização (eudemonismo); adequação às normas humanas; disposição para resolução de conflitos de forma pacífica; valorização das virtudes específicas da comunidade de pertença e solidariedade para com seus membros; e valorização de princípios universais que permitem avaliação crítica das concepções morais de outrem e de sua própria comunidade<sup>2</sup>.

Além disso, têm-se que o ser humano não nasce ético, mas possui a priori as condições necessárias para que possa desenvolver cada vez mais o pensamento ético e a moral, uma construção que ocorre ao longo da vida<sup>6</sup>, sendo as relações sociais de fundamental importância para que isso ocorra, vez que em conformidade com o construtivismo, a formação da consciência moral ocorre a partir da interação do sujeito com seu meio e não como produto de influências ambientais<sup>7</sup>.

Nessa perspectiva, ressalta-se que o processo de socialização do enfermeiro passa pelo desenvolvimento moral que começa na infância e continua por toda sua vida, inclusive durante a graduação, abrangendo questões e valores pertinentes ao mundo profissional e as especificidades da formação na saúde<sup>8</sup>.

### Desenvolvimento moral, na perspectiva de Kohlberg

Diferente de estudiosos como Freud, Skinner e Piaget, Kohlberg pesquisou o desenvolvimento moral como seu principal objeto de estudo<sup>7</sup> e, embasado em ideias de Piaget, defendeu a tese de que a moral se constituía em um domínio consciente da esfera psicológica, responsável pela regulação das ações dos indivíduos ao relacionar-se com outros indivíduos quando realizam julgamentos sobre o que é certo ou errado, julgamentos estes embasados no princípio da justiça construído a partir da gênese do ser humano e se estendendo por toda a sua vida, exercendo o contexto social uma função fundamental neste processo<sup>3</sup>.

Na tentativa de melhor explicar como ocorre a maturidade ou desenvolvimento do raciocínio moral, o referido autor desenvolveu um modelo explicativo formado por três níveis (pré-convencional, convencional e pós-convencional), compostos cada um deles por dois estágios de desenvolvimento.

O nível pré-convencional se caracteriza por uma perspectiva individualista e autocentrada e é composto pelos estágios I e II. No estágio I, as pessoas orientam-se pela obediência para evitar a punição, com total predomínio da moral heterônoma e, no estágio II, apresentam uma orientação egocêntrica na perspectiva da satisfação dos seus próprios desejos e ocasionalmente os

dos outros desde que recebam algo em troca, com predomínio da moral individualista. Nestes estágios situa-se a maioria das crianças com idade inferior a 9 anos<sup>9,10</sup>.

O nível convencional se caracteriza pela perspectiva de as pessoas já entender-se membro da sociedade, sendo composto pelos estágios III e IV. No estágio III, se orientam pela conservação dos valores que vigoram na comunidade e círculo de amizades e acabam agindo movidas pelo desejo de se sentirem aceitas e aprovadas pelas outras. A regra básica é agir perante os outros conforme gostaria que agissem com você. No estágio IV, se orientam pela lei e preservação da ordem social e dos valores vigentes na sociedade, evidenciando o anseio em seguir as normas conforme estabelecidas, mediante a sensação de dever cumprido<sup>9,10</sup>.

O nível pós-convencional se caracteriza pelo reconhecimento dos princípios morais universais procedentes dos compromissos sociais e é composto pelos estágios V e VI. No estágio V, as pessoas se orientam pelo contrato social em deferência tanto aos direitos civis, quanto individuais e o justo é avaliado com base em valores e opiniões pessoais. A aplicabilidade das leis e normas podem começar a serem questionadas, com possibilidade de mudanças mediante razões de utilidade social. No sexto e último estágio, as pessoas se orientam pelos princípios éticos universais (justiça, reciprocidade, igualdade, respeito a dignidade) dos quais emanam os compromissos sociais, considerando que as pessoas são um fim em si mesmas devendo assim serem reconhecidas. Com base nesse entendimento, as regras sociais nem sempre são reconhecidas como as melhores, sendo, portanto, reconstruídas<sup>9,10</sup>.

Destaca-se que a sequência desses estágios é invariável e independente da cultura, ou seja, qualquer pessoa seguirá a mesma ordem no curso do seu desenvolvimento moral, inexistindo toda e qualquer possibilidade de avanço de um nível maior sem que passe primeiro pelo nível subsequente. Além disso, tem-se que o avanço de um estágio para outro ocorre sempre que o indivíduo vivencia uma situação conflituosa e, em meio a vários pontos de vista, consegue coordenar essas diferentes perspectivas e encontrar solução para o problema, reestruturando as perspectivas em jogo<sup>10</sup>.

Entretanto, cabe salientar que o fato de alcançar altos níveis de pensamento lógico e de consciência social não significa que a pessoa conseguirá atingir um alto nível de pensamento ético ou de moralidade, pois mesmo tendo as estruturas lógicas necessárias para um pensamento moral elevado e sendo capaz de coordenar diferentes perspectivas em uma situação de conflito, pode não apresentar essa mesma complexidade no que concerne ao julgamento moral, vez que é na qualidade desse conjunto de habilidades que se estabelece o caráter ético de um indivíduo<sup>3</sup>, o qual precisa ser bem desenvolvido, a fim de que possa tornar-se também um pensador crítico.

## Uma aproximação ao pensamento crítico

O pensamento crítico tem sido objeto de estudo de diversas disciplinas que compõem as áreas das ciências humanas e ciências da saúde, tais como a educação, filosofia, psicologia, enfermagem, medicina, entre outras, caracterizando-se em “um domínio essencial em qualquer área de atuação do ser humano”, a fim de que venha alcançar sucesso seja no âmbito pessoal ou profissional<sup>1,122</sup>.

Constitui-se em um processo complexo<sup>11</sup>, composto não apenas por habilidades cognitivas, mas também hábitos da mente e habilidades comportamentais, estas entendidas como atitudes tomadas pelo pensador crítico mediante empenho consciente, social e humanista e seu envolvimento com a situação que está exigindo uma tomada de decisão<sup>12</sup>, isso porque refletir criticamente uma situação possibilita a compreensão das contradições presentes no fenômeno, assim como pensar as possíveis intervenções a serem realizadas<sup>13</sup>.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que o profissional possua características e atitudes de pensador crítico, como por exemplo, responsabilidade, honestidade, curiosidade, autonomia, confiança, discernimento, tolerância, justiça, praticidade, respeito à diversidade, coragem, paciência, persistência, flexibilidade, empatia, reflexividade, entre outras, as quais em sua maioria são construídas ao longo de sua formação<sup>1,14</sup>.

Este modo de pensar possibilita o aperfeiçoamento do raciocínio clínico do enfermeiro e consequentemente a realização de um cuidado qualificado e seguro<sup>12</sup>, requerendo a aquisição de competências e habilidades (interpessoais, técnicas e intelectuais), assim como conhecimentos procedentes das ciências sociais e biológicas, das teorias e do processo de cuidar em enfermagem, dentre outros<sup>15</sup>.

Corresponde, portanto, a um processo ativo, cognitivo e deliberado, que requer o uso da mente para refletir, fazer inferências, conclusões e decisões<sup>16</sup> e se apoia nas políticas, nas leis, nas normas, na ciência, no método científico, na lógica, na intuição, na criatividade e nos princípios éticos e morais<sup>14,15</sup>, daí ser compreendido também como uma competência a ser desenvolvida durante a formação profissional.

## Moralidade e pensamento crítico: competências a serem desenvolvidas durante a formação do enfermeiro

Inicia-se a reflexão sobre a categoria temática moralidade e pensamento crítico durante a formação do enfermeiro com base na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de Novembro de 2001 que aprova as DCN para o Curso de Graduação em Enfermagem, a qual embora não exponha de forma explícita o pensamento crítico e o pensamento ético/moral como competências ou habilidades a serem adquiridas pelo graduando ao longo da sua formação, ao descrevê-las nos artigos quarto

e quinto, faz referências a eles por meio da utilização de expressões como capaz de pensar criticamente, princípios da ética/bioética e assumir o compromisso ético, evidenciando a importância desses processos cognitivos serem desenvolvidos ao longo da formação do enfermeiro<sup>4:1-3</sup>.

Observa-se também no perfil profissional descrito no artigo terceiro das DCN que além de generalista e humanista, a formação do enfermeiro deve ser crítica e reflexiva e pautada em princípios ético/morais<sup>4</sup>, o que reafirma a importância do desenvolvimento desses processos durante a formação, confirmando constituírem-se em competências necessárias para o exercício da enfermagem.

De igual modo, entende-se que toda instituição formadora que buscar atender ao disposto no artigo décimo quarto da referida resolução estará caminhando rumo à formação de enfermeiros detentores dessas duas competências, especialmente por estar primando pela garantia de um “ensino crítico, reflexivo e criativo” (Inciso I) e de uma educação voltada para a “cidadania e a participação plena na sociedade” (Inciso III); por implementar estratégias metodológicas de ensino que estimulem os discentes “a refletir sobre a realidade social” e a articular “o saber; o saber fazer e o saber conviver” (Incisos V e VI); por estimular a “discussão coletiva e as relações interpessoais” (Inciso VII) e por promover um ensino que valoriza “as dimensões éticas e humanísticas” que colaboram para o desenvolvimento de “atitudes e valores voltados para a cidadania e solidariedade” (Inciso VIII)<sup>4:5-6</sup>.

Com relação à competência de pensamento crítico, as metodologias ativas de ensino e/ou estratégias pedagógicas inovadoras e criativas são apontadas como uma maneira de contribuir para que os futuros profissionais possam desenvolvê-la<sup>17</sup>. Entre elas as mais citadas em um artigo foram a aprendizagem baseada em problemas e o estudo de caso ou situação problema<sup>18</sup>, embora tenham sido encontrados também outros estudos citando a aprendizagem colaborativa e/ou tutorial<sup>19</sup>, práticas simuladas, discussão em grupo<sup>20</sup>, processo de enfermagem<sup>21</sup> e casos clínicos<sup>16</sup>.

Algumas dessas metodologias/estratégias podem também ser utilizadas para o ensino aprendizagem do desenvolvimento moral, desde que suscitem análise de conflitos éticos, embora a técnica mais evidenciada em diversos estudos seja a discussão de dilemas morais<sup>3,6,22-25</sup> por permitir que os alunos pensem moralmente por si mesmos e decidam de forma autônoma, desenvolvendo a chamada moral aberta<sup>5</sup>.

Por fim, ressalta-se que, por se constituírem em competências a serem desenvolvidas ao longo da formação profissional, tanto o pensamento crítico quanto o pensamento ético/moral precisam ser valorizados quando da (re)construção dos currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem, os quais poderão ser ofer-

tados por meio de disciplinas específicas, mas também como conteúdos transversais, discutidos nas demais disciplinas, mediante o comprometimento assumido previamente por todo o corpo docente do curso<sup>8,18-20,26</sup>.

## CONCLUSÃO

O estudo possibilitou inicialmente uma reflexão acerca dos conceitos de ética, moral ou moralidade e de como esta se desenvolve a partir da visão de Kohlberg, estudioso que construiu um modelo teórico para explicar que isso acontece em uma sequência lógica composta por três níveis e seis estágios. Em seguida, possibilitou uma aproximação ao conceito de pensamento crítico e um repensar acerca da importância dessas duas competências serem adquiridas durante a formação do enfermeiro.

Além disso, percebeu-se quão imbricadas uma competência encontra-se na outra, até porque não se concebe como um profissional consegue ser crítico e reflexivo sem que desenvolva a competência ética e moral ou como consegue ser eticamente e moralmente competente sem que tenha desenvolvido a capacidade de pensar de maneira crítica e reflexiva, pois todos os momentos conflituosos, sejam eles ou não de natureza ético/moral, exigirão sempre a crítica e a reflexão antes que a ação seja desenvolvida.

Nesse sentido, acredita-se ter sido alcançado o objetivo previamente proposto para este estudo por ter possibilitado ao leitor compreender o pensamento crítico e o pensamento moral ou moralidade como competências a serem desenvolvidas pelo estudante de enfermagem, a fim de que ao se tornar o profissional que escolheu ser, possa atuar de forma competente não apenas no que diz respeito ao desempenho técnico, científico e político, mas também ético/moral e crítico.

Para tanto, reafirma-se a necessidade de que as instituições formadoras repensem seus currículos e passem a implementar metodologias e estratégias ativas, inovadoras e criativas de ensino, a partir de um compromisso assumido por todos os docentes em todas as disciplinas dos cursos, os quais além de estimular os discentes a refletirem crítica e moralmente, deverão também incentivá-los a sentirem-se copartícipes do processo de ensinar e aprender.

## REFERÊNCIAS

1. Amorin MP, Silva I. Instrumento de avaliação do pensamento crítico em estudantes e profissionais de saúde. *Psicol saúde doenças*. 2014; 15(1):122-137.
2. Cortina A, Martinez E. *Ética*. Tradução de Silvana Cobucci Leite. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola; 2009.
3. Moreira PL, Camino CPS, Rique J. Uma comparação do desenvolvimento moral de adolescentes entre duas décadas. *Arq bras psicol*. 2015; 67(3):47-61.
4. Ministério da Educação (Br). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 7 novembro

- de 2001 - Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem; 2001. [citado em 30 nov 2016] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
5. Cortina A. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Edições Loyola; 2005.
  6. Neves Júnior WA, Araújo LZS, Rego S. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. *Rev bioét.* 2016; 24(1):98-107.
  7. Dellazzana-Zanon LL, Bordini GS, Sperb TM, Freitas LBL. Pesquisas sobre desenvolvimento moral: contribuições da psicologia brasileira. *Psico.* 2013; 44(3):342-351.
  8. Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2013; 18(10):3033-3042.
  9. Kohlberg L. Moral stages and moralization: the cognitive developmental approach. In: Lickona T, organizadora. *Moral development and behavior: theory, research and social issues.* New York (USA): Holt, Rinehart & Winston; 1976.
  10. Kohlberg, L. *The psychology of moral development: the nature and validity of moral stages.* San Francisco (USA): Harper & Row; 1984.
  11. Potter PA. *Semiologia em enfermagem.* Tradução de Sonia Regina de Souza. 4ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso; 2002.
  12. Crossetti MGO, Bittencourt GKGD, Lima AAA, Góes MGO, Saurin G. Elementos estruturais do pensamento crítico de enfermeiros atuantes em emergências. *Rev Gaúcha Enferm.* 2014; 35(3):55-60.
  13. Chaves MMN, Laroocca LM, Peres AM. Enfermagem em saúde coletiva: a construção do conhecimento crítico sobre a realidade de saúde. *Rev esc enferm USP.* 2011; 45(esp):1701-4.
  14. Alfaro-Lefevre R. *Pensamento crítico em enfermagem: um enfoque prático.* Tradução de Maria Virgínia Godoy da Silva e Cristiane Maria Amorim Costa. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1996.
  15. Alfaro-Lefevre R. *Aplicação do processo de enfermagem – uma ferramenta para o pensamento crítico.* Tradução de Ana Thorell. 7ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2010.
  16. Ortiz MGC, Rodríguez JFO, Torres YD, Rocha SAG. Efecto de una estrategia educativa participativa en el desarrollo del pensamiento crítico em estudiantes de enfermería. *Enferm glob.* 2012; 26:136-45.
  17. Kek MYCA, Huijser H. The power of problem-based learning in developing critical thinking skills: preparing students for tomorrow's digital futures in today's classrooms. *Higher Education Research & Development.* 2011; 30(3):329-41.
  18. Waterkemper R, Prado ML. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em enfermagem. *Av enferm.* 2011; 29(2):234-46.
  19. Almeida LS, Franco AHR. Critical thinking: its relevance for education in a shifting society. *Rev psicol.* 2011; 29(1):175-95.
  20. Yildirim B, Özkzhraman S, Karabudak SS. The critical thinking teaching methods in nursing students. *Int J Bus Soc Sci.* 2011; 2(24-Special Issue):175-82.
  21. Bittencourt GKGD; Crossetti MGO. Habilidades de pensamento crítico no processo diagnóstico em enfermagem. *Rev esc enferm USP.* 2013; 47(2):341-7.
  22. Landim TP, Silva MSF, Feitosa HN, Nuto SAS. Competência de juízo moral entre estudantes de odontologia. *Rev bras educ méd.* 2015; 39(1):41-9.
  23. Alencar HM, Marchi, BF, Couto, LLM, Romaneli, MS, Lima, MG. Educação em valores morais: juízos de profissionais no contexto escolar. *Psicol esc educ.* 2014; 18(2):255-64.
  24. Feitosa HN, Rego S, Bataglia P, Rego G, Nunes R. Competência de juízo moral dos estudantes de medicina: um estudo piloto. *Rev bras educ méd.* 2013; 37(1):5-14.
  25. Barrios A, Marinho-Araujo CM, Branco AU. Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral. *Psicol esc educ.* 2011; 15(1):91-9.
  26. Isaacs LG. Patrones de pensamiento crítico en alumnos post exposición a un modelo de enseñanza integrado a enfermería. *Invest Educ Enferm.* 2010; 28(3):363-9.